

NÃO MAIS BEIJOS LAMBUZADOS

Erma Bombeck
FOREVER ERMA

Uma jovem mãe escreve: “Sei que você já tratou antes da síndrome do ninho vazio, esse período solitário depois que os filhos crescem e se vão. No momento, estou envolvida até os olhos em roupas para lavar e botas enlameadas. Os dentes do bebê estão nascendo; os meninos estão brigando. Meu marido acabou de telefonar, dizendo para comermos sem ele e eu saí da minha dieta. Pode falar disso outra vez, por favor?

Posso sim. Um desses dias você vai gritar, — Por que vocês não crescem e agem como gente? — E eles farão isso. Ou, — Meninos, saiam e achem alguma coisa para fazer lá fora...e não batam a porta!

—E eles não vão bater.

Você arruma o quarto dos meninos; joga fora adesivos de para-choques, alisa as cobertas, coloca os brinquedos nas prateleiras. Os cabides no armário. Animais nas gaiolas. E dirá em voz alta. — Quero que tudo fique deste jeito, — E vai ficar.

Você prepara um jantar perfeito, com uma salada que não tenha sido beliscada antes e um bolo sem marcas de dedinhos na cobertura, e dirá, — Essa é uma refeição para as visitas. — E vai comê-la sozinha.

Você anuncia, - Quero completa privacidade no telefone.

Ninguém dançando à minha volta. Nada de equipes de demolição. Silêncio! Entenderam? — E vai tê-lo.

Não haverá mais toalhas de plástico manchadas de molho de macarrão. Não precisará mais de capas para proteger o sofá de traseiros úmidos. Não terá mais portões à prova de crianças para transpor no alto da escada do porão. Não achará mais pregadores de roupas debaixo do sofá. Não verá mais "chiqueirinhos" no chão da sala.

Não passará mais noites ansiosas ao lado de um inalador. Não encontrará mais areia nos lençóis nem revistas de Popeye no banheiro. Não haverá mais remendos pregados a ferro, elásticos para rabos de cavalo, botas apertadas ou cordões de sapato molhados cheios de nós.

Imagine. Um batom que ainda tem ponta. Nada de babá para a véspera de Ano Novo. Lavar roupa só uma vez por semana. Comer carne que não seja moída. Escovar os dentes sem uma criança no colo.

Nada de reuniões de Pais e Mestres. Nem rodízio de carros ou rádios aos berros. Ninguém lavando a cabeça às 11 da noite. Ter o *seu* próprio rolo de fita durex.

Pense nisso. Não receber presentes de Natal feitos de palitos de dentes e cola de papel. Não mais beijos lambuzados. Nada mais de fada que vem buscar o dente que caiu. Não ouvirá mais risadinhas no escuro. Não terá mais joelhos esfolados para curar, nem responsabilidades.

Só uma voz gritando, — Por que você não cresce? — e o silêncio respondendo, "Cresci".

Tradição norte-americana em que a criança guarda o dente caído debaixo do travesseiro à espera de *uma* fada que vai trocá-lo por dinheiro.